

UMA ANÁLISE SOBRE O INTERESSE NEOLIBERAL NO TERRITÓRIO CATARINENSE

Lucas André Pereira Domingos¹

Resumo: As cidades de hoje são reflexo do capital financeiro, mais explicitamente como resultado dessa relação as metrópoles acabam por se tornar centros de poder que fomentam a desigualdade social e a segregação do espaço urbano. A nova dinâmica espacial contemporânea se adapta as novas estratégias do capital. Entender de que maneira as relações financeiras afetam o espaço e o espaço afeta as relações financeiras é um esforço necessário e fundamental para se repensar o planejamento urbano. Desta forma essa análise propõe identificar o comportamento do mercado dentro do ambiente construído, através do mapeamento da expressão neoliberal pelo território catarinense. Os resultados desses mapeamentos apontam uma manifestação expressiva desses itens levantados como representativos do interesse imobiliário na Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí. O que pode ser explicado pela dinâmica linear promovida pela rodovia federal BR101 que concentra infraestruturas e o fluxo de mercadorias e pessoas. Onde a região litorânea se aproveita da condicionante natural (costeira) para desenvolver uma economia baseada no turismo.

Palavras-chave: Capital Financeiro. Espaço Urbano. Região Metropolitana da Foz do Rio Itajaí. Território Catarinense.

Abstract: The cities of today are a reflection of financial capital, more explicitly as a result of this relationship, the metropolises end up becoming centers of power that foment social inequality and the segregation of urban space. The new contemporary spatial dynamics adapts itself to the new strategies of capital. Understanding how financial relationships affect space and space affects financial relationships, it's necessary a fundamental effort to rethink urban planning. In this way, this analysis proposes to identify the behavior of the market within the built environment, through mapping of the neoliberal expression in the territory of Santa Catarina. The results of these mappings indicate the real estate interest in the Metropolitan Region of Foz do Rio Itajaí. This can be explained by the linear dynamics promoted by the BR101 federal highway that concentrates infrastructures and the flow of goods and people. Where the coastal region takes advantage of the natural condition to develop an economy based on tourism.

Key-words: Financial capital. Foz do Rio Itajaí. Market. Santa Catarina.

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Itajaí e pesquisador do NAUI - Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural - vinculado a UFSC| domingosp.lucas@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cidade, segundo Lefebvre (2001), é uma obra calçada no uso em detrimento à mercadoria, por isso não há porque a cidade seguir a lógica do capital. Desta forma é possível entender que a cidade deve prover o bem-estar social e valorizar as relações pessoais, e não o lucro. No entanto é no lucro e na ideia de gerir e não governar que a política municipal vem se apoiando.

Para Harvey (1992) a latente transformação urbana, impulsionada pelo crescimento da economia, demarca e representa o que chama de pós modernidade. A urbanização deslancha como a principal maneira de acumulação de capital planetária, e é essa forma de acumulação que vem esmagando populações inteiras nos grandes centros urbanos – seja por conta do transporte público, da insegurança e violência urbana ou da precariedade dos serviços públicos prestados.

O neoliberalismo passa a produzir o espaço e esse passa a ser um novo produto do capital. No entanto não é a todos que é permitido consumir. Nesse contexto as parcerias público-privado ficam cada vez mais intensa, no entanto nessas parcerias prevalecem o poder financeiro. O Estado comumente entra com a infraestrutura, incentivos fiscais e facilitações, já o poder privado entra com o embelezamento, a privatização dos espaços e a segregação. (DE MAGALHAES & CARMONA, 2006). Em suma cabe ao Estado os custos e responsabilidades e ao mercado o lucro e o controle.

Traçando a relação entre o fim do Direito à Cidade e a condição pós-moderna pode-se encontrar a solução para esse impasse territorial que está justamente ligado ao uso do excedente do capital na construção das cidades que resulta na expulsão da população em favor da especulação.

Levando em conta estas constatações, ao se debruçar sobre um território delimitado, esse artigo se propõe a ser o que Castells (1983) chama de “investigação acabada” [talvez sem a pretensão de apresentá-lo como algo concluída]. Mesmo assim, leva em consideração a crítica que a escola francesa de sociologia urbana² faz a respeito de uma demasiada preocupação com o estudo da vida urbana e ausência de investigações originais interessadas em pôr em prática ou confrontar essas reflexões sociológicas. Para isso a metodologia aplicada ao tentar comprovar a existência do fenômeno da neoliberalização no estado de Santa Catarina se apoia no mapeamento das mudanças sofridas no espaço urbano.

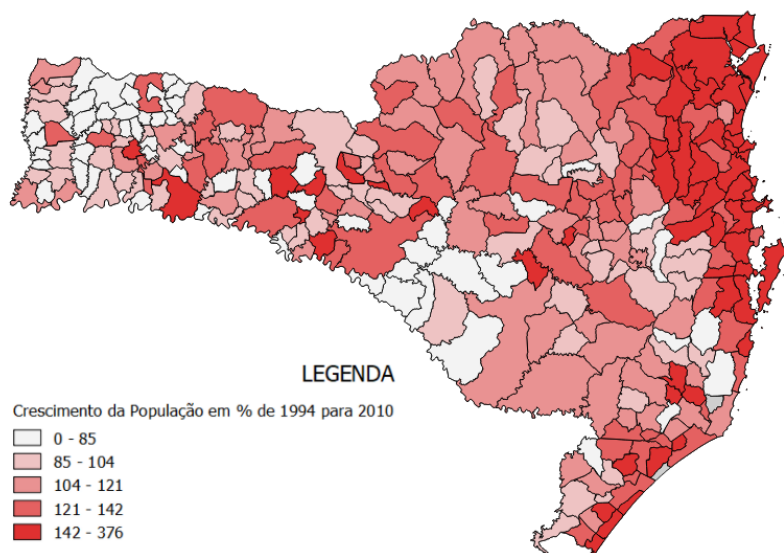
² Castells (1983), que foi um dos principais nomes do pioneirismo que trouxe a “cidade” como tema para sociologia, já criticava o fato dessa chamada sociologia urbana se propor e de fato desenvolver muitos projetos de estudo, mas poucas investigações acabadas. O que Castells questionava de algum modo era a efetividade dessa ciência que se propunha a desenvolver teorias, mas não se preocupava em acompanhar sua empregabilidade no mundo real. Existia para ele, então, dentro da sociologia urbana, uma demasiada preocupação com o estudo da vida urbana e poucas investigações originais.

A METROPOLIZAÇÃO NO TERRITÓRIO CATARINENSE

Um dos principais se não o principal fenômeno que deve ser observado para analisar a metropolização de Santa Catarina é a litoralização. Esse desenvolvimento litorâneo que ocorre no estado envolve não só a população, mas também as atividades econômicas.

No entanto não é isso que exclui o processo de metropolização que Santa Catarina vem sofrendo nos últimos anos. Mesmo a região da costa sendo a área mais densa e povoada do estado o que imprescindivelmente resultará numa saturação, é ainda de longe a região com maior ganho populacional como é possível observar no mapa seguinte que aponta o crescimento populacional em % de 1994 a 2010.

Figura 1 – Crescimento Populacional em % de 1994 para 2010.



Fonte: O autor, 2018.

Dado: IBGE

O fato do crescimento populacional do estado se concentrar massivamente no litoral aponta o interesse das pessoas em habitarem essa região, pois acreditam que nela encontrariam mais infraestrutura e oportunidades de vida.

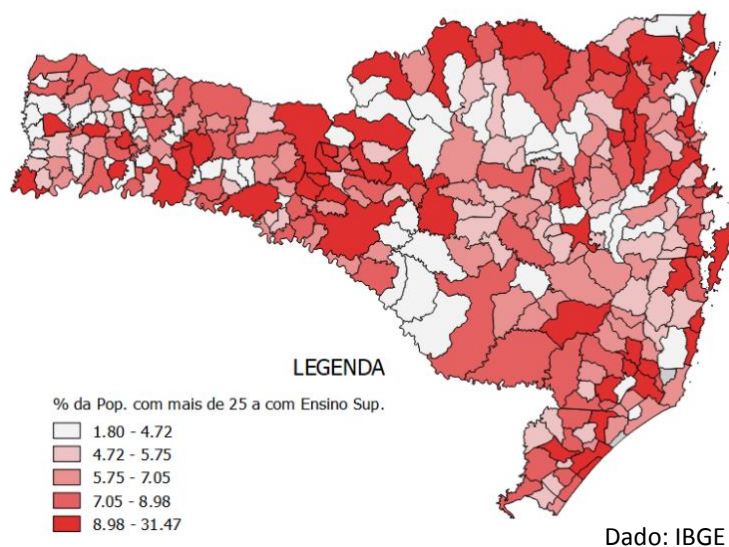
Devido ao forte processo de litoralização (que é de forma resumida o interesse das pessoas, do Estado e do mercado pela região costeira) presente em Santa Catarina e ao grande destaque das maiores cidades do estado se concentrarem não conscientemente ao longo da BR101 (que também indica um eixo litorâneo por todo o país), esta metrópole se apresenta como um objeto complexo passível de ser estudado dentro das dinâmicas neoliberais. O que, tradicionalmente, afirma Maricato (2017), virão a confirmar o interesse imobiliário pela região, que aquece a economia e impulsiona também

megaempreendimentos que alteram a lógica de governança. Assumindo agora uma postura que toma a financeirização como um ator principal das tomadas de decisões políticas. É evidente que a lógica que esse modelo neoliberal que promove a competição entre as cidades ao buscarem entre si os grandes investidores privados, que por sua vez operam com auxílio de leis e incentivos governamentais, tem impacto sobre a cidade. Esse impacto pode ser sentido no dia-dia das pessoas.

Essas consequências costumam aparecer globalmente, segundo Carmona (2010), como: a internalização das atividades que antes aconteciam ao ar livre; a criação de barreiras no espaço público em função do espaço privado; os espaços “públicos” corporativos; as novas normas de posturas e condutas do espaço urbano; os guetos que se elitizam e saem das ruas assumindo ambientes arquitetônicos fechados e exclusivos; a uniformização da cultural resultante do desaparecimento do comércio local; a privatização da segurança; e os grandes centros de consumo e lazer exclusivos.

Ainda seguindo o pensamento de Harvey (1992) outra característica importante que demarca uma nova dinâmica espacial pode ser percebida pela especialização das grandes cidades. Após a financeirização³ do capital não há mais sentido para centralização das indústrias dentro do território urbano, por isso essas passam cada vez mais a se localizar nas marginais da cidade, dando espaço para o surgimento de serviços cada vez mais específicos.

Figura 2 – % da Pop. acima dos 25 anos com Ens. Sup. Completo – 2010.

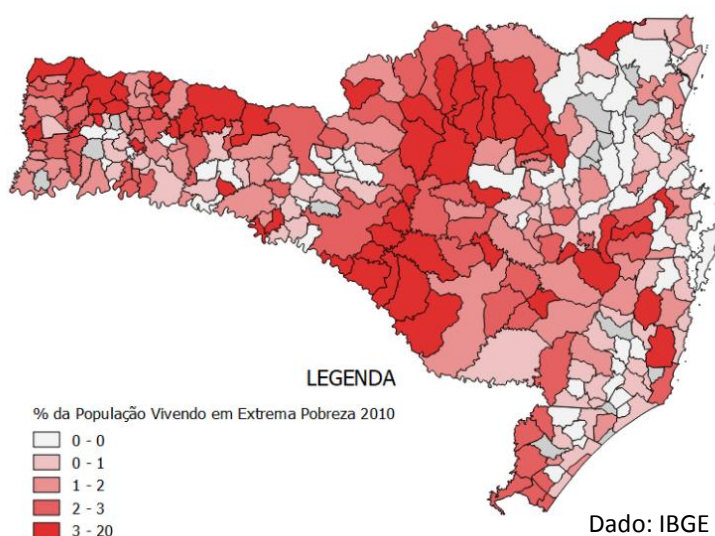


Fonte: O autor, 2018.

³ O processo de financeirização pode ser entendido com a importância das transações e dos mercados financeiros dentro do sistema econômico. Onde o acúmulo de capital se dá a partir do dinheiro, gerando mais dinheiro. Sem existir para tal uma produção. Na cidade isso se manifesta a partir da especulação imobiliária e do rentismo urbano. (Harvey, 2007)

Apesar de haver certa distribuição da população com Ensino Superior completo em Santa Catarina, há destaque para Florianópolis e Balneário Camboriú, respectivamente as duas cidades com maior % da população com Ensino Superior. O processo de litoralização é caracterizado fundamentalmente pelo desenvolvimento, ou melhor dizendo, pela concentração de oportunidades dentro de determinado espaço urbano. No mapa a seguir é possível observar que as cidades que concentram as maiores taxas de pobreza se concentram na margem da região costeira. De certa forma é possível ler esse como um processo periférico da litoralização.

Figura 3 – % da Pop. Vivendo em Extrema Pobreza – 2010.



Fonte: O autor, 2018.

Apesar de estar lidando aqui com a escala Estadual e Municipal esse processo de centro/periferia é algo sentido desde a escala global. Milton Santos (2015) lembra que o processo de centralidade e periferia promove desigualdades e aprisiona os territórios nesse ciclo de dependência do interesse do capital.

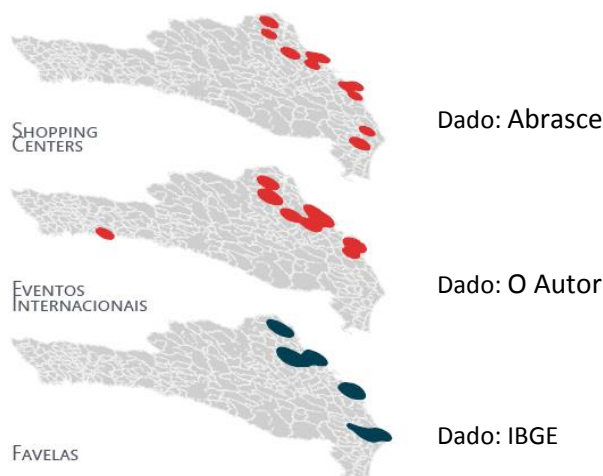
AS REGIÕES METROPOLITANAS CATARINENSE NA MIRA DO MERCADO FINANCEIRO

As sobreposições dos mapas em escala estadual apontam sem dúvida para o processo de litoralização que Santa Catarina vem sofrendo, no entanto, o mapeamento a seguir de Shoppings Centers, Favelas e Grandes Eventos no estado resultará um recorte mais fino.

O fato de a região litorânea concentrar a menor porcentagem da população extremamente pobre de Santa Catarina e ao mesmo tempo as únicas favelas do estado apontam para uma intensa desigualdade social que vista em um panorama macro é diluída pela grande concentração populacional.

Este processo de certa maneira é institucionalizado a partir dos grandes eventos e interesses do capital em produzir mais espaço. Esses grandes eventos que embelezam e “revitalizam” o espaço urbano contribuem para valorização dos imóveis gerando uma pressão imobiliária que expulsa a população mais pobre para regiões periféricas.

Figura 4 – Shoppings, Eventos Int. e Favelas em SC – 2017.



Fonte: O autor, 2018.

A presença dos shoppings de certa forma aniquila a possibilidade do surgimento ou da manutenção de uma economia local pautada na identidade cultural, promovendo assim não lugares cada vez mais hegemônicos. Diferente das galerias comerciais do século XX, os shoppings de modo algum poderiam ser entendidos como uma loja grande, ou um simples conjunto de loja. A estrutura necessária para abrigar um shopping-center altera também a relação das pessoas com aquele espaço. (SARLO, 2009)

O shopping-center [...] é um empreendimento comercial, mas, antes disso, é um empreendimento imobiliário. Isso significa dizer que a iniciativa de construção de shopping-centers está nas mãos dos empresários comerciantes. As exceções são raras. O capital necessário para a concretização de um empreendimento dessa natureza é vultoso e, dessa forma, há necessidade muitas vezes, para não dizer na grande maioria dos casos, de os recursos serem conseguidos junto à bancos públicos e privados. (PINTAUDI, 2017, p. 29-48)

Respeitando os destaques nas sobreposições dos mapas anteriores e os de escala estadual o presente estudo se apoia nas regiões metropolitanas estabelecidas por lei Estadual. São elas as regiões metropolitanas de Joinville, Blumenau, Itajaí e Florianópolis. (Nas metrópoles de Joinville, de Florianópolis e de Blumenau - por se tratarem de metrópoles muito extensas - foram levantados dados

apenas dos seus núcleos ignorando suas áreas de expansão, acreditando que por se tratarem de cidades menores com pouca representatividade econômica dificilmente apresentariam expressões clara do neoliberalismo na produção do espaço construído.)

Joinville está fortemente relacionado com Curitiba, sendo evidentemente a periferia de um processo de metropolização já consolidado. Enquanto Blumenau apresenta numerosos aglomerados subnormais analisando sua história é fácil traçar uma relação dessas favelas com a quebra de um sistema fabril e com a construção da estrada de ferro que atraiu milhares de trabalhadores. O que faz uma ligação com um período industrial anterior as dinâmicas do neoliberalismo. É inegável que tanto Joinville como Blumenau estão atrelados a uma política neoliberal que como dito anteriormente trata-se de uma política planetária, no entanto nenhuma das duas metrópoles apresentaram na coleta de dados relevância suficientemente expressiva da participação do neoliberal na construção do espaço.

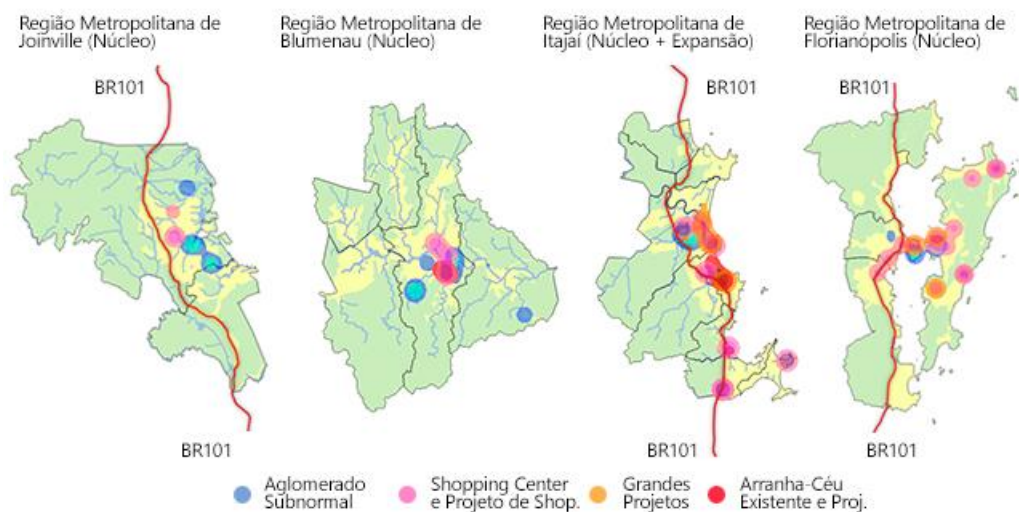
Para pensar a validade dessa tese apresentada por Harvey de que o processo de neoliberalização do espaço é global é preciso pensar em sua aplicação. Contextualizar geograficamente essas teorias se faz fundamental. É possível falar de neoliberalismo a partir do contexto catarinense, mesmo embora Santa Catarina não possua nenhuma metrópole de fato.⁴ O que há, no entanto, são alguns polos e capitais regionais⁵ que se desenvolvem a partir de uma rede onde pode-se perceber vocações e um movimento pendular intenso de compensações. O que faz com que algumas cidades mantenham relação intensa com a metrópole de Curitiba e Porto Alegre. (IBGE, 2005)

Ainda assim Santa Catarina vem sofrendo um processo de metropolização nos últimos anos. Esse processo está fortemente ligado a outro processo ainda maior, o da litoralização. A litoralização do desenvolvimento de Santa Catarina envolve não só a população, mas também a atividade econômica. No processo de metropolização, as configurações espaciais sempre estiveram associadas ao modo de produção e acumulação do capital. (MORAES; GUARDA; ZACCHI, 2009)

⁴ Ainda segundo o IBGE, Santa Catarina não abriga ou compõe nenhum grande centro urbano, categoria fundamental para o entendimento de Metrópole.

⁵ Apesar de tecnicamente Santa Catarina não abrigar nenhuma metrópole, o Estatuto da Metrópole (Lei de 2005) dá à cada unidade administrativa estadual a autoridade para definir suas regiões metropolitanas ou não - com o intuito de receber verba do fundo federal de desenvolvimento urbano para elaborar e executar planos de integração – o que fez com que o estado dividisse quase que de forma integral todo seu território em regiões metropolitanas.

Figura 5 – Shoppings, Eventos Int. e Favelas em SC – 2017.



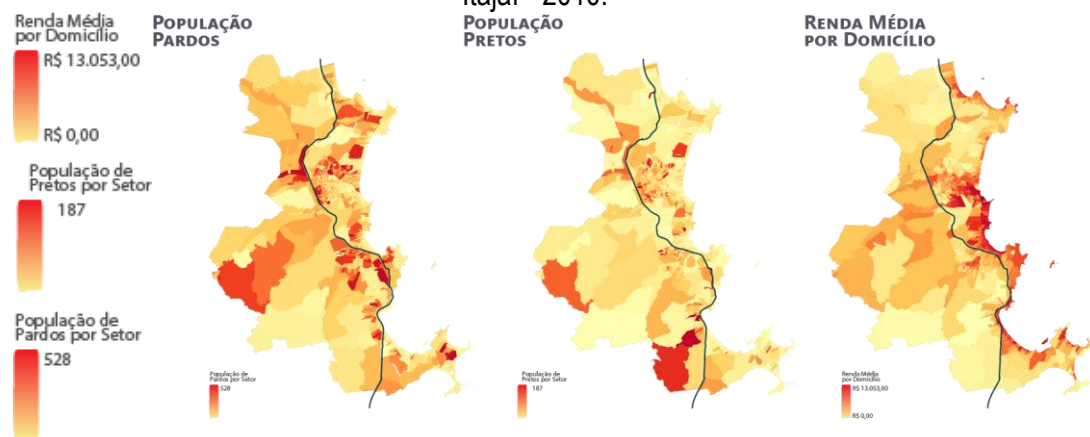
Fonte: O autor, 2018.

A região da Grande Florianópolis faz uma conexão entre as cidades de forma radial, levando do centro de Florianópolis o interesse imobiliário para as cidades periféricas distribuindo assim para Pedra Branca, São José e Biguaçu. Ao mesmo tempo por ser uma capital administrativas ações estatais comandam intervenções no território e uma movimentação do capital o que exigiria uma análise mais complexa.

A região da Foz do Rio Itajaí (A região Metropolitana de Itajaí) entre os quatro polos, é a que melhor representa a situação do neoliberalismo. Nesta são feitas análises através de equipamentos que influenciam no uso e bem comum. Os equipamentos e projetos levantados na região apontam um interesse do capital pela região costeira confirmando um desenvolvimento linear. Esse desenvolvimento por sua vez traz suas próprias contradições e complexidade, uma expressão disso é o desaparecimento daquilo que Lefebvre chama de força diferenciadora, os grupos minoritários marginalizados à sociedade.

Esse processo está ligado a periferização seja intermunicipal ou intra-municipal essas relações de poder são expressas fundamentalmente dentro do ambiente urbano. Como é o caso da população preta e parda que se concentram nos setores onde é encontrada a menor renda por domicílio. O que está ligado a falta de serviços, infraestrutura reforçando esse ciclo.

Figura 6 – População Parda, Preta e Renda média por Domicílio na região Metropolitana de Itajaí - 2010.



Fonte: O autor, 2018.

Dado: IBGE

CONCLUSÕES

As dinâmicas neoliberais que influenciam todo globo vêm se transformando após repetidas crises, no entanto suas contradições jamais são superadas. Com base nesse tema um enfoque em Santa Catarina explicita relações de exploração percebidas na análise do território. O processo de litoralização é um fenômeno global presente em todo território nacional, no estado Catarinense não é diferente, esse processo diz a respeito de um desenvolvimento concentrado em toda faixa costeira. Essa concentração reforça no litoral o crescimento de uma economia rentista pautada na valorização do espaço urbano que é incentivado constantemente com eventos e projetos muitas vezes de caráter internacional que mudam a cara do ambiente urbano o que faz com que a cidade seja um reflexo do interesse do capital e não das vivências das pessoas. Esse ciclo é renovado na medida em que as transformações urbanas são executadas e a renda média da população que é atraída para esses espaços é cada vez maior. Expulsando locais para espaços cada vez mais periféricos. O que necessariamente não significa que esses lugares frutos de “revitalizações” estejam de fato ocupados já que muitas vezes esses imóveis estão jogados pura e simplesmente a especulação imobiliária. Entender essas dinâmicas que assolam as cidades contemporâneas é o primeiro passo para se pensar o planejamento e a governança dessas regiões.

Há um esforço aqui em desdobrar alguns dos indicadores que podem apontar a presença de uma política neoliberal no ambiente construído. Mas vale ressaltar que há uma infinidade de transformações urbanas de diferentes escalas passíveis de serem observadas e convertidas em dados quantitativos e mapeáveis. Esta investigação dada a limitação desse estudo se debruçou

apenas em algumas. Os dados levantados aqui, e os estão a serem levantados ainda, podem não só reforçar a tese da existência de um processo de neoliberalização do espaço, mas indicar sua intensidade e direção. Tal como ele é percebido, absorvido ou porventura combatido pelo movimento social.

Referências

- AMFRI. Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí. Disponível em: <www.amfri.org.br>. Acesso em: 18 out. 2017.
- CARMONA, Matthew; DE MAGALHAES, Claudio. **Public space management: Present and potential.** Journal of Environmental Planning and Management, v. 49, n. 1, p. 75-99, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- HARVEY, David. **O direito à cidade.** Lutas Sociais. ISSN 1415-854X, n. 29, p. 73-89, 2012.
- _____. **Breve historia del neoliberalismo.** Ediciones Akal, 2007.
- HARVEY, David; SOBRAL, Adail Ubirajara. **Condição pós-moderna.** Edições Loyola, 1992.
- LEFEBVRE, Henri; FORTUNA, Carlos. **O direito à cidade.** São Paulo, SP: Centauro, 2001.
- MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil.** Editora Vozes Limitada, 2017.
- MORAES, Sergio Torres; GUARDA, Antonio; ZACCHI, Gabriela Stein. **A caracterização das regiões metropolitanas catarinenses e o estatuto da metrópole.** Geosul, v. 33, n. 67, p.38-60, 2018.
- PINTAUDI, Silvana Maria. **Os Shopping-Centers brasileiros e o processo de valorização do espaço urbano.** Boletim Paulista de Geografia, n. 65, p. 29-48, 2017.
- SANTOS, Milton. **Geografia, marxismo e subdesenvolvimento.** GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 1, p. 166-172, 2015.
- SARLO, Beatriz. **La ciudad vista: mercancías y cultura urbana.** Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009.

Recebido em 04/03/2020 | Aceito em 26/03/2020



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)